

# **PROJETO PARA A ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA QUINTA DA LAGEOSA 2013-2017**

**Aprender a ser  
Aprender a fazer  
Conhecer**



## Índice

|  |    |
|--|----|
| <i>Introdução</i>  | 4  |
| <i>Visão e Missão</i>  | 4  |
| <i>Introdução</i>  | 5  |
| <i>Projeto</i>   | 5  |
| <i>1. Caracterização da escola.</i>  | 6  |
| <i>1.1. Identificação da Escola</i>  | 6  |
| <i>1.2. Breve história da escola</i>   | 7  |
| <i>1.3. Alunos</i>   | 8  |
| <i>1.4. Habilitações dos pais</i>  | 10 |
| <i>1.5. Pessoal docente</i>  | 11 |
| <i>1.6. Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais</i>  | 11 |
| <i>2. Identificação de problemas.</i>  | 12 |
| <i>2.1 Redução da população estudantil a nível regional.</i>   | 12 |
| <i>2.2 Degradação do património construído.</i>  | 12 |
| <i>2.3 Reduzida componente prática na formação dos alunos.</i>   | 12 |
| <i>2.4 Impacto regional limitado</i>   | 12 |
| <i>3. Definição de objetivos e estratégias.</i>  | 12 |
| <i>3.1 Aumentar o número de alunos.</i>  | 12 |
| <i>3.1.1 Mudar o nome da Escola para Escola Profissional do Desenvolvimento Rural da Cova da Beira.</i>                                | 13 |
| <i>3.1.2 Novas ofertas formativas.</i>   | 13 |
| <i>3.1.3 Parcerias com os PALOP.</i>   | 14 |
| <i>3.1.4 Novas perspetivas pedagógicas.</i>  | 14 |
| <i>3.1.5 Maior dinâmica escolar.</i>   | 15 |
| <i>3.2 Novas perspetivas orçamentais.</i>  | 16 |
| <i>3.2.1 Novas fontes de financiamento. Procurar novas fontes de financiamento e outras formas de suprir carências e necessidades.</i> | 16 |
| <i>3.2.2 Maior rentabilização dos recursos da Escola.</i>  | 16 |
| <i>3.2.3 Desenvolvimento de ensaios de diversa índole (ambiente,</i>   | 17 |

|   |           |
|---|-----------|
| <i>agricultura, floresta).</i>  |           |
| <i>3.3 Componente prática.</i>  | <i>17</i> |
| <i>3.3.1 Reforço e valorização da componente prática.</i>                 | <i>17</i> |
| <i>3.3.2 Formação em contexto de trabalho mais eficiente.</i>             | <i>18</i> |
| <i>3.3.3 Instalação de culturas perenes destinadas à aprendizagem.</i>    | <i>18</i> |
| <i>3.4 Abertura da escola ao meio.</i>                                    | <i>18</i> |
| <i>3.4.1 Instalação de um Centro de Educação Ambiental com valências.</i> | <i>18</i> |
| <i>3.4.2 Parcerias Especiais.</i>   | <i>21</i> |
| <i>3.4.3 Gabinete de Apoio.</i>   | <i>21</i> |
| <i>3.4.4 Centro de Atualização do Conhecimento.</i>                       | <i>22</i> |
| <i>3.5 Estágios Profissionais.</i>  | <i>22</i> |
| <i>3.6 Valorização dos recursos humanos.</i>                              | <i>23</i> |
| <i>3.7 Melhoria e/ou construção de infraestruturas</i>                    | <i>23</i> |
| <i>4. Planificação/Calendarização.</i>                                    | <i>24</i> |
| <i>Constrangimentos e Objetivos</i>                                       | <i>27</i> |

*É preciso criar uma escola onde seja facultada, a futuros agricultores, a educação geral e técnica que os torne aptos a dirigirem as suas casas agrícolas ou a exercerem em explorações alheias funções de feitor e análogas.*

Júlio de Campos Melo e Matos

## **Visão e Missão**

A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa (EPAQL) é hoje uma escola de referência a nível regional e nacional pelos seus recursos físicos e humanos, pela qualidade do ensino aqui ministrado, pela importância que os seus alunos adquirem no sistema de ensino-aprendizagem, pelas mudanças comportamentais conseguidas nos seus alunos, reconhecidas pela comunidade educativa, capazes de os fazer assumir uma cidadania interventiva baseada nos valores da solidariedade, da igualdade e do respeito mútuo.

É missão desta escola fomentar:

- Uma cultura de trabalho com qualidade e rigor;
- Uma cultura contra o facilitismo, o absentismo e o não querer saber;
- Um ensino virado para o saber-fazer, visando a aquisição de competências que tornem os jovens mais capazes de enfrentar os problemas da sociedade de hoje;
- A integração dos jovens assente nos valores humanos, no respeito pelo direito à diferença, na igualdade de tratamento e na responsabilização das atitudes;
- A abertura crescente à comunidade com a criação de parcerias e a realização de protocolos com instituições de projeção regional, nacional e internacional permitindo uma formação mais adequada à realidade empresarial atual.

## INTRODUÇÃO

*"Pasma sempre quando acabo qualquer coisa. Pasma e desolo-me".* Bernardo Soares in O Livro do Desassossego.

Subescrevo inteiramente a frase supracitada. Por isso, não estando pasmado nem desolado, é porque ainda não acabei o que há quatro anos constituiu um desígnio. Não por ineficácia ou ausência de capacidades ou sonhos. Simplesmente, porque a realidade é dinâmica e escapa à lógica dos construtores.

Apesar das agrestes contingências, a Escola afirmou-se e consolidou-se. No meio de tormentas financeiras a que o país foi e continua sujeito, ela resistiu e mostrou capacidade de resiliência, adaptando-se aos novos tempos. Inovou, criou, afirmou!

Claro está que muito há a fazer! E não porque não se tenha feito; apenas nas realidades dinâmicas, como as sociais, nunca se atinge o fim, nunca se acaba a obra. Por isso mesmo a Tutela reconhece hoje a premência das Escolas Agrícolas, não só como baluartes na luta contra o despovoamento, sobretudo no interior, mas também como parceiros importantes nas economias locais, regionais e nacionais. O Projeto Educativo iniciado há quatro anos continua válido, premente e necessário. Tal como há quatro anos, o futuro da região passa pelo futuro da Escola.

## Projeto.

### 1. Caracterização da escola

#### 1.1. Identificação da escola



A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa está localizada numa zona rural, na freguesia de Aldeia do Souto, embora possuindo terrenos em mais duas freguesias: Orjais e Belmonte. Dista 18 quilómetros da cidade da Covilhã e 5 da vila de Belmonte.

Fruto da sua privilegiada localização, coração da Cova da Beira, integra uma quinta com cerca de 330 hectares, distribuídos por floresta, pastagens, fruticultura e horticultura. Explora um efetivo pecuário de bovinos, possui um efetivo ovino de carne e suínos explorados em regime tradicional. Está em fase de instalação um Parque Zootécnico para servir toda a comunidade envolvente, nomeadamente para corresponder aos projetos pedagógicos dos alunos do 1.º ciclo dos Jardins - de - Infância.

Importa realçar que tanto a exploração bovina como ovina são muito significativas em toda esta região.

Do património da EPAQL fazem igualmente parte um conjunto diversificado de edifícios destacando-se os do sector pecuário, armazéns e oficinas, junto

dos quais estão implementadas algumas habitações para funcionários. No edifício central (Bloco A), concentram-se os Serviços Administrativos, a Direção, Anfiteatro, Sala/ Gabinetes de Professores, Biblioteca, Laboratório, Sala de Informática, Reprografia/ Papelaria e quatro Salas de Aula. Existem ainda dois blocos de salas: um com duas salas e outro com seis. Possui ainda, uma Sala de Mecânica, uma Residência Feminina e Masculina, um Museu Agrícola, portador de um excelente património, e um Polidesportivo.

## 1.2. Breve história da escola

Em 15 de Outubro de 1943 por escritura pública lavrada em Lisboa, no Ministério das Finanças, foi pelo Senhor Doutor Júlio de Campos Melo e Matos feita “ doação, pura e irrevogável, de hoje para sempre, ao Estado Português de todos os mencionados bens móveis e imóveis...com as seguintes condições:

- Nas propriedades doadas será instalado um estabelecimento de ensino prático de agricultura;
- O estabelecimento denominar-se-á “Escola Quinta da Lageosa” sem substituição ou junção, em qualquer época, de nome individual;
- A posse pelo Estado terá lugar no primeiro de Janeiro seguinte ao falecimento do doador”...;

A Portaria n.º 16659 de 12 de Abril de 1958 criou as bases orgânicas da Escola – Quinta da Lageosa, como escola prática de agricultura regional que “ tem por fins:

- a) Facultar a futuros agricultores, em cursos de três anos de duração, a educação geral e técnica que, por ulterior experiência profissional, os torne aptos a dirigirem as suas casas agrícolas ou a exercerem em explorações alheias funções de feitor e análogas”...;

Pelo Decreto-Lei n.º 548/70 de 12 de Novembro, a Escola passa a secção da Escola Comercial e Industrial Campos Melo, passando a designar-se Escola técnica campos Melo da Covilhã, mantendo, porém, no aspeto técnico-pedagógico, a autonomia necessária ao desempenho da função de serviço



agrícola regional que, nos termos da lei e em paralelo com as demais escolas técnicas agrícolas, lhe cabe desempenhar.

Em 27 de Março de 1973, por despacho conjunto do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado da Agricultura, é criado um grupo de trabalho para elaboração de um protocolo que possibilitasse à Secretaria de Estado da Agricultura fazer funcionar, na Quinta da Lageosa, uma exploração Agrícola Piloto, enquadrada na Escola Agrícola.

Pelo Decreto-Lei n.º 519-U1/79 de 29 de Dezembro é criada a partir de 1 de Outubro de 1979 a Escola Secundária de Aldeia do Souto, Quinta da Lageosa, Covilhã e, em consequência, é extinta a secção de Aldeia do Souto da Escola Secundária Campos Melo, na Covilhã. (artigo 1.º).

Pelo Decreto-Lei n.º 418/91 de 26 de Outubro, de acordo com o seu artigo 1.º, e cumprindo uma vontade expressa pelo seu fundador, “ a Escola Secundária de Aldeia do Souto, Quinta da Lageosa, Covilhã, é convertida em Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, de natureza pública, no âmbito e alcance do Decreto-Lei n.º 26/89, de 21 de Janeiro.

De acordo com o artigo 3.º “ são suportados pelo orçamento do Ministério da Educação todos os encargos resultantes do funcionamento da Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, incluindo os resultantes da exploração agrícola.”.

### 1.3. Alunos

| Ano letivo | N.º de Alunos |
|------------|---------------|
| 2005/2006  | 50            |
| 2006/2007  | 24            |
| 2007/2008  | 25            |
| 2008/2009  | 62            |
| 2009/2010  | 102           |
| 2010/2011  | 123           |
| 2011/2012  | 121           |
| 2012/2013  | 108           |
| 2013/2014  | 114           |

Estes alunos frequentaram ou frequentam os seguintes cursos:

**Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF nível II):**

- Mecanização Agrícola;
- Tratador e Desbastador de Equinos;
- Jardinagem e Espaços Verdes;

**Cursos Profissionais:**

- Técnico de Produção Agrária;
- Técnico de Gestão Equina;
- Técnico de Recursos Florestais e Ambientais;
- Turismo Ambiental e Rural;
- Técnico de Energias Renováveis.

No ano letivo em curso existem duas turmas CEF em funcionamento, uma no primeiro e outra no segundo ano.

No primeiro ano, estão matriculados 22 alunos, 11 no curso de Mecanização Agrícola (todos do sexo masculino) e 11 no curso de Tratador e Desbastador de Equinos, sendo 7 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.

No segundo ano estão matriculados 23 alunos, sendo 13 do curso Tratador e Desbastador de Equinos (11 do sexo masculino e 2 do sexo feminino) e 10 do curso de Jardinagem e Espaços Verdes (todos do sexo masculino).

Nos cursos profissionais no primeiro ano estão 26 alunos matriculados, sendo 16 do curso Técnico de Produção Agrária (15 do sexo masculino e 1 do sexo feminino) e 10 do curso Técnico de Gestão Equina (3 do sexo feminino e 7 do sexo masculino).

No segundo ano existe uma turma com 18 alunos do curso Técnico de Produção Agrária, sendo 13 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

No terceiro ano existem duas turmas, uma do curso Técnico de Produção Agrária com 14 alunos matriculados (12 do sexo masculino e 2 do sexo feminino), e outra do curso Técnico de Recursos Florestais e Ambientais com 11 alunos (6 do sexo masculino e 5 do sexo feminino).

Isto perfaz que a escola tenha 114 alunos matriculados dos quais 92 são do sexo masculino e 22 do sexo feminino.

É importante referir que grande parte destes alunos permanece na escola de segunda a sexta-feira no total de 65 devido à existência de duas residências. Destes, 8 (alunos provenientes de Repúblicas da Guiné Bissau e de São Tomé e Príncipe) permanecem durante todos os períodos letivos na escola 7 dias por semana.

Quanto aos alunos nacionais têm a sua proveniência de quase todos os concelhos do interior beirão. Apraz-nos referir que a escola tem alunos provenientes dos seguintes concelhos:

- Manteigas;
- Belmonte;
- Fundão;
- Vila Velha de Ródão;
- Guarda;
- Covilhã;
- Penamacor;
- Vila Nova de Foz Côa;
- Figueira de Castelo Rodrigo;
- Sabugal;
- Oleiros;
- Pinhel.

#### **1.4. Habilitações dos Pais**

As habilitações académicas dos pais dos nossos alunos nos cursos CEF não ultrapassam o ensino secundário, no caso do primeiro ano só um pai e uma mãe têm o curso secundário completo. Com o nono ano completo, há 4 pais e 7 mães. Com o segundo ciclo, 2 mães e 3 pais. Com o primeiro ciclo, 4 pais e 2 mães.

No segundo ano, apenas 1 mãe tem o ensino secundário completo. Com o terceiro ciclo completo, 2 pais e 8 mães. Com o segundo ciclo completo, 5 pais e 9 mães. Com o primeiro ciclo completo, 13 pais e 2 mães.

No primeiro ano dos cursos profissionais, 3 pais e 1 mãe têm o ensino secundário completo. Com o terceiro ciclo completo, 6 pais e 6 mães. Com o segundo ciclo, 3 pais e 3 mães. Com o primeiro ciclo completo, 8 pais e 10 mães.

No segundo ano dos cursos profissionais apenas 1 pai tem o ensino secundário completo. Com o terceiro ciclo completo, 2 pais e 2 mães. Com o segundo ciclo completo, 3 pais e 7 mães. Com o primeiro ciclo completo, 11 pais e 8 mães.

No terceiro ano dos cursos profissionais há 4 pais com o grau de licenciatura. Com o ensino secundário, 3 mães. Com o terceiro ciclo, 3 pais e 2 mães. Com o segundo ciclo, 2 mães. Com o primeiro ciclo, 5 pais e 5 mães.

### **1.5. Pessoal docente**

A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa possui 22 professores, sendo 10 do sexo masculino e 12 do sexo feminino, divididos por três departamentos, a saber:

- Departamento de Línguas (3 professores)
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (15 professores)
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas (4 professores).

### **1.6. Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais**

A Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa possui 4 assistentes técnicos, sendo 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Possui ainda 19 assistentes operacionais, sendo 8 do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

## **2. Identificação de problemas**

### **2.1 Redução da população estudantil a nível regional.**

A EPAQL conseguiu um número de alunos próximo da sua capacidade máxima, mercê da sua afirmação regional ao longo dos últimos anos. Porém, as transformações sociais verificadas na região, nomeadamente a crescente redução da taxa de natalidade e emigração, criarão um problema na captação de alunos, a qual só será ultrapassada por urna formação de excelência.

### **2.2 Degradação do património construído.**

A ausência de obras de manutenção e conservação do património por parte da Tutela, conduziu a um elevado estado de degradação do património edificado.

### **2.3 Reduzida componente prática na formação dos alunos.**

Os limites orçamentais impediram a aquisição de materiais necessários ao desenvolvimento de atividades práticas.

### **2.4 Impacto regional limitado.**

A região necessita da contribuição da Escola.

## **3 Definição de objetivos e estratégias.**

### **3.1 Aumentar o número de alunos.**

Este terá de ser um desiderato fundamental da Escola.

### **3.1.1 Mudar o nome da Escola para Escola Profissional do Desenvolvimento Rural da Cova da Beira.**

Esta mudança é não só crucial para a renovação da imagem da Escola como abre a possibilidade de novas ofertas formativas, podendo abranger, por exemplo, a recuperação de património das zonas rurais. A própria Escola dispõe de um vasto conjunto patrimonial a necessitar de restauro pelo que a formação prática, pelo menos nos anos iniciais, não precisará de suporte externo. Note-se que o Lagar deve ser considerado de grande interesse e preservado em virtude da sua conceção ser uma obra-prima em termos técnicos. Esta decisão, todavia, só poderá ter lugar ouvidos os diferentes órgãos pertencentes à comunidade escolar. No entanto, as Escolas Profissionais Agrícolas sediadas no norte do país, todas alteraram o seu nome para Escolas Profissionais do Desenvolvimento Rural tendo conseguido como consequência uma maior implantação no meio social da região e também aumentado significativamente o seu número de alunos.

### **3.1.2 Novas ofertas formativas.**

Numa sociedade global, como é a sociedade do século XXI, em que as respostas às situações que vão surgindo exigem respostas globais, torna-se decisivo que a escola não se feche em si mesma, mas, pelo contrário, se abra cada vez mais ao meio envolvente. É nosso entendimento que a Escola se deve continuar a abrir e não viver num ambiente como de uma ilha se tratasse. A escola não é só dos Professores, dos alunos e dos funcionários, é sim de toda uma comunidade envolvente que, no caso da Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa abarca dois concelhos (Covilhã e Belmonte) e pretende-se que abarque alguns mais, como sejam os restantes concelhos limítrofes e de toda a Cova da Beira.

Em virtude da importância crescente na região e do desejo manifestado pelos alunos que frequentam as duas turmas de CEF nas reuniões de rede escolar defenderemos a criação de:

- a) Curso Técnico de Gestão Equina;

- b) Novos cursos; estes decorrerão com base em estudos de mercado e detecção de necessidades específicas de formação.

### **3.1.3 Parcerias com os PALOP.**

Neste momento, provavelmente devido à crise que a Europa atravessa, estas parcerias encontram-se em lume brando. Aguardamos que a situação económico financeira melhore para analisarmos a possibilidade da continuação das parcerias já existentes e ou a efetuar.

### **3.1.4 Novas perspetivas pedagógicas.**

#### **a) Valorização do conhecimento.**

Há na sociedade uma tendência para desvalorizar os cursos profissionais, diminuindo a importância que o conhecimento tem, ou deve ter, nos mesmos. Ora, tal preconceito, que resulta de uma ignorância sobre a essência destes cursos, tem que ser combatido sob pena de afetar qualitativamente aqueles que optam pela sua conclusão. Assim, importa tornar o sítio da Plataforma Moodle mais rico em informação e dinâmico no seu funcionamento, de forma a valorizar e promover a utilização do conhecimento. Passo essencial para este objetivo é a disponibilidade da rede wireless em toda a Escola e durante todo o dia.

#### **b) Desenvolvimento de atitudes.**

As atitudes são uma componente fundamental da condição humana, responsáveis por aquilo que, de melhor ou de pior, uma sociedade é capaz. A sua ação concerne não só as relações humanas mas também as relações entre o homem e o ambiente. Neste sentido, cabe à Escola a promoção e a valorização de atitudes conducentes a uma sociedade mais justa e solidária, e a um desenvolvimento sustentável.

#### **c) Promoção da cidadania.**

Todo o cidadão tem direitos e deveres. A sua inserção na sociedade faz-se com a conjugação de esforços da família e da escola. Neste âmbito, o Projeto Educativo da Escola deve proporcionar ações que levem à dignificação do lugar do indivíduo na sociedade. Por exemplo o conhecimento dos fundamentos da Lei e a interpelação/consulta de Serviços Públicos constituem pontos de partida



para o desenvolvimento da cidadania. A Escola deve inculcar o conhecimento dos deveres de cada indivíduo enquanto cidadão e em simultâneo promover a defesa e o conhecimento dos seus direitos de cidadania.

### **3.1.5 Maior dinâmica escolar.**

- a) Atividades culturais — Convergindo com o estipulado na Lei de Bases do Sistema Educativo, e de acordo com o anteriormente exposto, a Escola deve preparar os alunos para assumirem, além do seu perfil profissional, um lugar efetivo de cidadãos, usufruindo dos direitos proclamados na lei, mas também participantes nas obrigações estabelecidas na mesma. Por isso, a realização de atividades culturais, dos mais diversos domínios, promovendo a diversidade de ideias, a sua partilha e respeito, responderão a este imperativo legal.
- b) Atividades desportivas — Sendo o desporto uma das atividades que mais interesse desperta nos jovens e mais contribui para o seu desenvolvimento global, a Escola pode desenvolver atividades desportivas relacionadas com as suas características: provas de orientação, btt, pedestrianismo, canoagem, etc. Neste âmbito devem ser celebrados protocolos com associações específicas, as quais terão o principal protagonismo das ações desenvolvidas, cabendo à Escola principalmente a cedência de instalações. Esses protocolos poderão culminar na criação de um Centro de Desporto de Natureza.
- c) Intercâmbios Nacionais e Internacionais — Os intercâmbios escolares foram e são uma das mais-valias da Escola, fornecendo aos alunos uma experiência formativa única. Apesar das dificuldades em encontrar parceiros motivados para esta experiência, nos últimos quatro anos foi possível realizar intercâmbios com escolas espanholas sobretudo nas áreas da floresta e equitação de trabalho. Dada a importância subjacente a esta troca de experiências e realidades, iremos propor "geminções escolares" onde esta atividade assumirá um caráter periódico e obrigatório abrangendo o maior número possível de alunos.

- d) Associativismo — Em sentido lato, a Escola deve preparar os alunos para a vida ativa, em todas as suas dimensões. Tal propósito ultrapassa necessariamente os limites inerentes aos currícula e ao contexto escolar propriamente dito, pelo que há aprendizagens que só podem ser adquiridas noutros contextos. É o caso da orgânica típica de urna Associação de Estudantes que seja responsável pelo desenvolvimento e gestão de atividades de temática diversa (organização de eventos, gestão de um bar, etc.) que promova o sentido de cooperação, responsabilidade, organização, autoestima e liderança. Esta associação foi criada nos últimos dois anos e mostrou ser um elemento fundamental de vida na escola e de integração dos novos alunos. Iremos continuar a apoiar-la dada a importância que este órgão adquiriu na vida escolar.

### **3.2 Novas perspetivas orçamentais.**

#### **3.2.1 Novas fontes de financiamento. Procurar novas fontes de financiamento e outras formas de suprir carências e necessidades.**

- a) Empresas.
- b) Instalações Públicas. Aquisição de mais e melhores equipamentos.
- c) Mecenato — Criação de um grupo de mecenas.
- d) Novas vias de financiamento — A Escola tem que se afirmar como uma entidade regional formando jovens cujo perfil profissional lhes permite combater a crescente desertificação humana que caracteriza a Beira Interior. A aposta no turismo só terá viabilidade se a paisagem for sua aliada; esta só poderá participar nesse projeto se a atividade agrícola, florestal e ambiental convergirem no mesmo objetivo.

#### **3.2.2 Maior rentabilização dos recursos da Escola.**

- a) Arrendamento das instalações para eventos.
- b) Arrendamento da casa de turismo e das residências.

- c) Parque de campismo rural.
- d) Realização de campos de férias.
- e) Melhoria dos processos culturais, na área agrícola.
- f) Retorno às culturas tradicionais: olival.
- g) Instalação de um apiário.

### **3.2.3 Desenvolvimento de ensaios de diversa índole (ambiente, agricultura, floresta).**

A Escola, no seu serviço à comunidade deve estar disponível para em cooperação com entidades locais, proceder a ensaios experimentais relativos a novas tecnologias, materiais, variedades, etc.

## **3.3 Componente prática.**

### **3.3.1 Reforço e valorização da componente prática.**

- a) Projeto de Turma — O percurso formativo de cada aluno converge para um perfil profissional o qual aponta para um conjunto de competências que se espera que o aluno seja capaz de executar. Essas competências combinam um saber teórico interdisciplinar com um saber-fazer que só se consolida em projetos práticos. Assim, e independentemente do contexto de trabalho, que também deve contribuir para este desígnio, cada turma deve ter um projeto cuja conceção, concretização e avaliação seja da sua responsabilidade. Este projeto será coordenado pelo Diretor de Curso. Foi este pressuposto que esteve na base da concretização do Parque das Aves.
- b) Projeto da Escola — A Escola é formada por uma comunidade que justifica a sua existência. Corno tal, o seu Projeto Educativo deve exigir a participação de todos os membros, numa convergência crucial para a concretização dos seus objetivos. É neste ponto que podem e devem convergir os projetos de turma.

### **3.3.2 Formação em contexto de trabalho mais eficiente.**

- a) Internamente: continuação da participação intensa dos alunos nos recursos produtivos da Escola.
- b) Externamente: aumento das parcerias com empresas locais e regionais.

### **3.3.3 Instalação de culturas perenes destinadas á aprendizagem.**

- a) Instalação de um pomar diversificado quanto a espécies, variedades e formas de condução, nomeadamente: macieiras, pereiras, cerejeiras, abrunheiros, diospireiro, pessegueiro, noqueira, etc.
- b) Instalação de uma vinha com distintas variedades e formas de condução.

## **3.4 Abertura da escola ao meio.**

### **3.4.1 Instalação de um Centro de Educação Ambiental com valências:**

- a) Educação ambiental propriamente dita. – Esta valência prevê a implantação de:
  - i. Oficinas — Espaços construídos ou não onde os alunos das diversas escolas dos concelhos limítrofes poderão desenvolver projetos específicos (viveiros, hortas, jardins, compostagem, reciclagem, caixas-ninho, etc.).
  - ii. Percursos de observação da natureza — Percursos estabelecidos por determinados espaços onde os alunos contactem com os diversos componentes ambientais, da flora à geologia. Estes percursos irão de encontro às necessidades educativas dos diversos graus de ensino.
  - iii. Hortos temáticos — Em espaços adequados serão instalados talhões com plantas medicinais e condimentares. Estas plantas poderão ser cultivadas em pequenos vasos que poderão ser vendidos ou oferecidos em diversos eventos.

- iv. Observatórios de aves — Pequenos abrigos construídos com materiais naturais e destinados a ocultar a presença humana para melhor observar a presença de aves. Estes abrigos serão construídos tanto nas margens do Zêzere como na encosta da serra.
- b) Conservação da biodiversidade (incluindo agrícola) – Este objetivo concretiza-se através de:
- i. Unidade de propagação — Área constituída por um seminário (alfobre) e um plantário sobretudo destinado à propagação de espécies autóctones, ao ar livre ou sob coberto.
  - ii. "Viveiro" — Espaço que contém diversas espécies arbóreas e arbustivas, com especial incidência sobre as espécies autóctones, constituindo um importante instrumento para o ensino da botânica.
  - iii. Recuperação e manutenção de habitats — Intervenção em micro-habitat existentes no espaço escolar de especial sensibilidade. É o caso das pequenas minas cujos charcos que alimentam constituem o habitat de algumas espécies de anfíbios, e de pequenos núcleos de plantas herbáceas de abundância reduzida.
  - iv. Parque das Aves — Recuperação, devida vedação e melhoria de algumas infraestruturas do parque já existente.
  - v. Parque Zootécnico — Instalação de um espaço que albergará um exemplar de cada raça nacional de gado bovino, ovino, caprino e suíno.
  - vi. Parceria com Banco Português de Germoplasma Vegetal — A erosão genética é uma das maiores ameaças que paira sobre a humanidade, fruto da agressividade dos monopólios das empresas do ramo e dos organismos geneticamente modificados. Neste contexto, a preservação das variedades regionais é uma questão não só de independência nacional, mas também de sobrevivência, pelo que a Escola deve colaborar nesse projeto utilizando os seus recursos, a par das entidades responsáveis.

- c) Gestão florestal – A grande área florestal que a Escola contém pode e deve contribuir para:
- i. O desenvolvimento de ensaios em parceria com empresas e associações regionais.
  - ii. O combate ao fenómeno de desertificação natural que ameaça o país. A escola pode e deve possuir manchas florestais dentro da perspectiva de gestão sustentável da floresta, desenvolvendo modelos de gestão e planificação que sirvam de estímulo aos proprietários locais.
  - iii. Ocupar os jovens em idade escolar, durante os períodos de férias escolares numa atividade de relevante importância, contribuindo para a sua formação global e valorização pessoal. Dessa forma também dará resposta às solicitações de muitos encarregados de educação que não encontram resposta na ocupação dos seus educandos durante estes períodos. Esta atividade, implementada nos últimos três anos, poderá envolver parcerias diversas resultando sempre numa fonte geradora de receitas.
- d) Tratamento de resíduos: vermicompostagem. Este tipo de tratamento de resíduos vegetais de execução bastante fácil, terá um duplo objetivo: participar nas ações de educação ambiental ativa e fornecer composto para a propagação de plantas.
- e) Realização de concursos agrícolas que valorizem a cultura rural. Estes concursos, tal como acontece na França, servirão para valorizar simbolicamente a atividade agropecuária, tanto como atividade principal como secundária, premiando-se, por exemplo, os melhores animais.
- f) Realização de uma feira agrícola — Esta atividade, já realizada em anos anteriores, procurará dinamizar uma atividade que mobilizará toda a comunidade local numa mostra de atividades agrárias.

Importa referir que estas atividades não implicam necessariamente mais recursos humanos ou financeiros. A sua concretização será fundamentalmente realizada pelos alunos da própria Escola, com base no seu Projeto de Turma.

### **3.4.2 Parcerias Especiais.**

- a) Câmara Municipal da Covilhã – As potencialidades da Escola na área da educação ambiental e sua afirmação regional.
- b) Câmara Municipal de Belmonte.
- c) Cooperativa de Fruticultores da Cova da Beira.
- d) Escola Superior Agrária de Castelo Branco.
- e) Outras escolas da região - Estabelecimento de protocolos com escolas da região no sentido de partilha de apoio psicossocial.
- f) Institutos de Emprego e Formação Profissional.
- g) Juntas de Freguesia.
- h) Parque Natural da Serra da Estrela.
- i) Associações Agrícolas.
- j) Associações Culturais.
- k) Confederação de Agricultores de Portugal.
- l) Confederação Nacional de Agricultura.
- m) Outras.

### **3.4.3 Gabinete de Apoio**

Este gabinete terá como funções:

- a) Encaminhar o aluno na sua inserção no mercado de trabalho;

- b) Promover o empreendedorismo;
- c) Ajudar a comunidade local a resolver alguns dos seus problemas, desde uma simples dúvida técnica até á entrega do IRS pela internet.

#### **3.4.4 Centro de Atualização do Conhecimento.**

Não restam dúvidas de que a formação deve acompanhar o indivíduo ao longo da vida, sob pena do desenvolvimento pessoal e social ficar comprometido. Neste sentido, e aprofundando a experiência da Agricultura de Lazer, a Escola realizará na modalidade ações de formação/oficina, um conjunto de cursos de atualização destinados às necessidades locais, a saber:

- a) Agricultura de lazer;
- b) Agropecuária de lazer;
- c) Jardinagem.
- d) Realização de colóquios abertos à comunidade versando os mais diversos aspetos de interesse à população.
- e) Realização de cursos/ações de formação destinados a ativos do setor agrícola.

Também proponho a realização de Serões Temáticos. Estes terão como destino as populações vizinhas, tratarão temas de interesse geral e serão realizados em colaboração com entidades oficiais: Centro de Saúde, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, etc.

#### **3.5 Estágios Profissionais.**

A empregabilidade dos alunos após o fim da sua formação não tem atingido os valores desejados pelo que importa encontrar mecanismos que ultrapassem a situação. Uma parceria com o IEFP parece ser crucial para estabelecer a passagem



do ambiente escolar para o mercado de trabalho. A empregabilidade deve ser o fim prioritário de um estágio profissional.

### **3.6 Valorização dos recursos humanos.**

Nenhuma organização terá sucesso se os seus intervenientes não estiverem motivados.

- a) Pessoal docente.
  - i. Realização de ações de formação específicas;
  - ii. Estímulo à investigação e produção literária.
- b) Pessoal não docente.
  - i. Realização de ações de formação;
  - ii. Participação do pessoal nas diversas atividades escolares.

### **3.7 Melhoria e/ou construção de infraestruturas.**

Como referido atrás, a Escola tem praticamente o limite máximo de lotação possível. Para aumentar o seu número de alunos, necessita de possuir novas e melhores salas de aula, devidamente apetrechadas, e criar novas estruturas pedagógicas.

Continuaremos a bater-nos pela criação de pelo menos quatro novas salas de aulas, pela irradicação plena dos pré-fabricados, alguns dos quais com mais de quarenta anos de vida, e ainda pela construção de um novo picadeiro e das respetivas boxes. Este picadeiro, absolutamente necessário para a criação do curso de Técnico de Gestão Equina, a construir com o apoio e ajuda da Câmara Municipal da Covilhã, vem no seguimento de outros dois, construídos nos anos anteriores, e que se tornaram indispensáveis para o desenvolvimento do curso CEF Tratador e Desbaste de Equinos. Dada a importância que o cavalo tem para a nossa região e o êxito alcançado pelo referido curso, torna-se imperioso aumentar a nossa oferta formativa nesta área, o que exige a criação desta infraestrutura, a qual estará sempre aberta para eventos de índole local, regional ou nacional quando a edilidade assim o entender.

#### 4 Planificação/Calendarização.

Este projeto está concebido para um período de 4 anos (2013/2017), sendo a sua concretização um processo contínuo, envolvendo toda a comunidade escolar e auscultando os órgãos escolares responsáveis pela prossecução dos objetivos. Não se trata de um projeto acabado, estático, mas de um projeto aberto a novos desafios e, conseqüentemente, dinâmico. Assim, serão envolvidos todos os órgãos da Escola cuja opinião e presença será fundamental para a sua consecução.

O tempo é um elemento fundamental no ato de planificar. No entanto, é um daqueles elementos que mais dificuldades apresenta pelo facto de se desconhecem alguns dos fatores que afetam de forma inequívoca a concretização dos objetivos. Todavia, e atendendo aos principais problemas da Escola, há prioridades que urge resolver, a saber:

a) Captação de alunos. Não há escola sem alunos. Este objetivo faz parte do quotidiano escolar e tem que ser atingido/melhorado todos os anos. A melhor divulgação da Escola é feita pelos nossos alunos, pelo que o investimento nestes é determinante no número de futuros alunos.

Já no próximo ano letivo serão implementadas medidas pedagógicas conducentes à melhoria do processo de Ensino/Aprendizagem respondendo aos objetivos atrás propostos.

b) Captação de verbas. Temos que maximizar a rentabilidade dos recursos existentes, quer no setor animal, quer no setor vegetal, quer os de natureza protocolar, procurando simultaneamente novos financiamentos que permitam investir em mais recursos produtivos.

c) Criação de novos cursos a partir do ano letivo em curso.

d) Implementação gradual dos projetos definidos tendo em consideração a disponibilidade orçamental.

O quadro seguinte apresenta uma planificação da implementação de alguns objetivos.

| Objetivo                      | Estratégia   |
|-------------------------------|--|
| Captação de alunos.           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Melhorar a motivação dos alunos na permanência da Escola através da resolução dos seus problemas mais prementes e tornando a aprendizagem mais apelativa.</li> <li>• Tornar a Escola mais dinâmica com atividades voltadas para a comunidade, sendo devidamente publicitadas.</li> <li>• Estabelecer contactos com as Escolas da região no sentido de serem encaminhados alunos para a nossa escola com o perfil adequado.</li> </ul>   |
| Aproveitamento dos recursos.  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter e melhorar os setores mais rentáveis: vacaria, ovil e pocilga. Caberá ao Conselho Técnico o estabelecimento de um plano de exploração para cada setor.</li> <li>• Reparação das instalações menos degradadas (Casa do Diretor e Casa de Turismo, Forno) para arrendamento. Recorrer ao IEFP para contratação de mão-de-obra em regime de subsídio de emprego/inserção.</li> <li>• Arrendamento do Bar para realização de eventos, promovendo-se de imediato a melhoria dos espaços verdes.</li> <li>• Arrendamento da Residência dos alunos.</li> </ul>  |
| Centro de Educação Ambiental. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração de um projeto específico capaz de cativar financiamentos.</li> <li>• Recuperação das estruturas existentes através da incorporação destes objetivos nos projetos de turma (parque das aves, viveiro).</li> <li>• Instalação gradual do Parque Zootécnico no espaço já vedado junto do Parque das Aves. O povoamento destes parques será concretizado de forma gradual, com recurso ao mecenato e a donativos. Uma vez povoados devem gerar receitas capazes de minimizar os custos de manutenção.</li> <li>• Instalação dos hortos temáticos, do seminário e plantário, com recurso aos Projetos de Turma, Contexto de Trabalho e Provas de Aptidão Profissional.</li> </ul> |
| Centro de Educação Ambiental. | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Instalação de oficina para produção de materiais.</li> <li>• Melhoria da estufa de propagação.</li> </ul>   |

|  |  |
|--|--|
|  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Construção de observatórios de aves.</li><li>• Concretização dos percursos de natureza e da intervenção na floresta. Este último objetivo resultará de parcerias diversas, a saber: Câmara Municipal, IPJ e CNE, entre outros.</li></ul> |
| Culturas perenes destinadas à aprendizagem.  | <ul style="list-style-type: none"><li>• As culturas perenes destinadas à aprendizagem (pomares e vinha) serão instaladas progressivamente com base num projeto elaborado pelo Conselho Técnico e com recursos ao Contexto de Trabalho e/ou Projeto de Turma.</li></ul>           |
| Centro de Apoio, Centro de Atualização do Conhecimento e Gabinete de Apoio ao Aluno. | <ul style="list-style-type: none"><li>• Com base nos recursos endógenos e nas parcerias a estabelecer, a Escola prestará este serviço à comunidade.</li><li>• O Gabinete de Apoio ao Aluno será imediatamente criado e prestará apoio a todos os ex-alunos da Escola.</li></ul>  |
| Culturas tradicionais  | <ul style="list-style-type: none"><li>• O Olival será instalado com base num projeto elaborado/aprovado pelo Conselho Técnico.</li></ul>   |

## Constrangimentos e Objetivos

Nos anos de permanência na escola temos detetado alguns constrangimentos, não só em relação a alunos, mas também em relação aos encarregados de educação e ainda ao espaço envolvente da escola.

O quadro que agora propomos, relaciona constrangimentos e objetivos para o ano letivo em curso e mesmo para todo o período de vigência deste projeto educativo:

| Constrangimentos   | Objetivos  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Métodos de trabalho e grau de empenho de alguns alunos</li> </ul>           | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar o número de alunos sem módulos em atraso;</li> <li>- Melhorar o número de alunos que concluem os módulos no final do curso.</li> </ul>   |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atitudes e comportamentos menos sociais de alguns alunos</li> </ul>         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover ações de formação visando a integração dos alunos;</li> <li>- Promover ações de combate à indisciplina, ao abandono escolar e ao absentismo;</li> <li>- Inscrever os alunos em atividades dinâmicas que promovam a disciplina e o respeito pelo outro;</li> <li>- Promover novos hábitos de trabalho e comportamento;</li> <li>- Promover um bom ambiente dentro e fora da sala de aula;</li> <li>- Promover atividades que respeitem todo o património da escola;</li> <li>- Possibilitar uma maior interação com os encarregados de educação.</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades numa vigilância adequada de todo o espaço da escola</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aumentar a colaboração de todos os assistentes operacionais, sobretudo os afetos à área agrícola;</li> <li>- Aumentar a vigilância nas zonas mais problemáticas;</li> <li>- Promover campanhas de defesa de todo o espaço da escola.</li> </ul>   |

*03 de dezembro de 2013*

---

*(Joaquim dos Santos Pereira)*